Impacto da Adesão à Terapêutica Antiepilética no Controlo das Crises - *Tomar ou Não Tomar?*

Yeva Saienko[1]; Ana Sofia Medeiros[2], Ana Luísa De Sousa-Coelho[1,2]

[1] Escola Superior de Saúde, Universidade do Algarve, Faro, Portugal
[2] Algarve Biomedical Center Research Institute (ABC-Ri), Universidade do Algarve, Faro, Portugal

Apresentadoras: * a89512@ualg.pt;# a84120@ualg.pt

Introdução

A epilepsia é uma doença neurológica crónica cujo tratamento farmacológico visa controlar as crises epiléticas e melhorar a qualidade de vida dos doentes. A não adesão à terapêutica antiepilética pode comprometer a eficácia do tratamento, aumentar o risco de recorrência das crises e prejudicar a qualidade de vida dos doentes (Hovinga et al., 2008)(Suzuki et al., 2020). A adesão ao tratamento adequado pode permitir a muitas pessoas com epilepsia alcançar a ausência de crises.

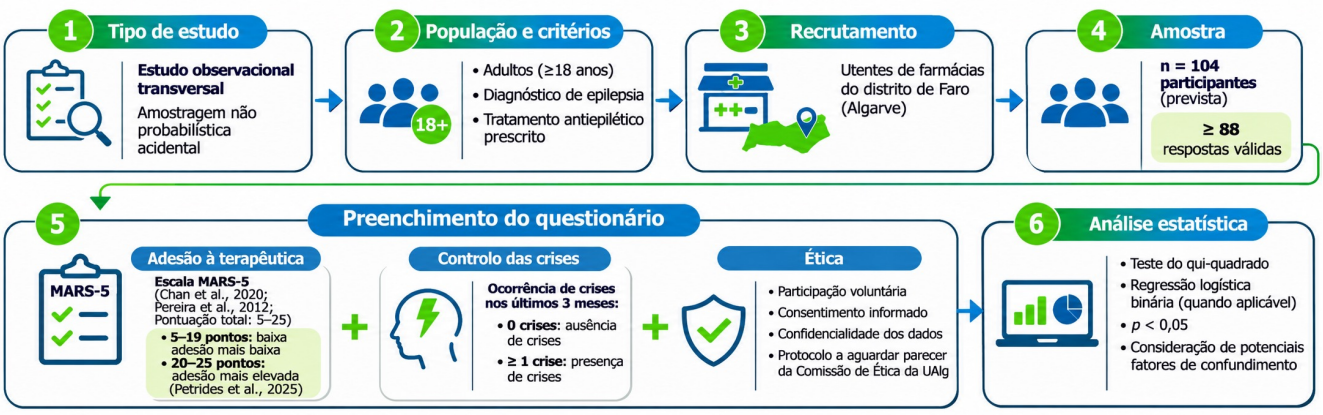
70%
de controlo das crises com adesão regular

(Sander et al., 2004)

Objetivo

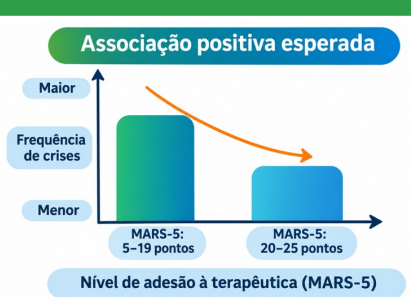
O presente estudo pretende avaliar a associação entre adesão à terapêutica antiepilética e controlo das crises em adultos utentes de farmácias do distrito de Faro.

Metodologia



Resultados e Discussão

Espera-se encontrar uma **associação positiva** entre a adesão à terapêutica farmacológica antiepilética e o controlo das crises epiléticas, ou seja, **quanto maior a adesão, melhor o controlo das crises**. Destaca-se a importância de um diagnóstico correto e reavaliação clínica quando o tratamento não produz os resultados desejados.



Conclusão

Este estudo poderá contribuir para uma maior sensibilização sobre a importância da adesão à terapêutica farmacológica no controlo das crises epiléticas, reforçando a sua relevância para a eficácia do tratamento e a melhoria da qualidade de vida dos doentes.

Referências bibliográficas

Hovinga, C. A., Asato, M. R., Manjunath, R., Wheless, J. W., Phelps, S. J., Sheth, R. D., Pina-Garza, J. E., Zingaro, W. M., & Haskins, L. S. (2008). Association of non-adherence to antiepileptic drugs and seizures, quality of life, and productivity: Survey of patients with epilepsy and physicians. Epilepsy & Behavior, 13(2), 316–322. https://doi.org/10.1016/j.yebeh.2008.03.009

Suzuki, H., Mikuni, N., Ohnishi, H., Yokoyama, R., Enatsu, R., & Ochi, S. (2020). Forgetting to take antiseizure medications is associated with focal to bilateral tonic-clonic seizures, as revealed by a cross-sectional study. PLOS ONE, 15(10), Article e0240082. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0240082

Sander, J. W. (2004). The use of antiepileptic drugs—Principles and practice. Epilepsia, 45(Suppl. 6), 28–34. https://doi.org/10.1111/j.0013-9580.2004.455005.x

Chan, A. H. Y., Horne, R., Hankins, M., & Chisari, C. (2020). The Medication Adherence Report Scale: A measurement tool for eliciting patients' reports of nonadherence. British Journal of Clinical Pharmacology, 86(7), 1281–1288. https://doi.org/10.1111/bcp.14193

Pereira, M. das G., Pedras, S., & Machado, J. C. (2012). Adaptação do Questionário de Adesão à Medicação numa amostra de pacientes portugueses com diabetes tipo 2. Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, 15(2), 148–166. https://doi.org/10.57167/Rev-SBPH.15.395

Petrides, M., Peletidi, A., Polyzois, S., Nena, E., Constantinidis, T., & Kontogiorgis, C. (2025). Pharmacist-assessed medication adherence and quality of life in patients with epilepsy. Journal of Pharmaceutical Policy and Practice, 18(1), Article 2557872. https://doi.org/10.1080/20523211.2025.2557872